

## **Educação musical e relações étnico-raciais na produção de conhecimento em música**

MODALIDADE: Comunicação

SIMPÓSIO: Música e Pensamento Afrodiaspórico

*Cleydson Luan Amancio de Lima*  
UFPE  
*cleydson.luan@ufpe.br*

*Cristiane Maria Galdino de Almeida*  
UFPE  
*cristiane.galmeida@ufpe.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo o mapeamento de publicações de periódicos de música e dissertações e teses que discutem as relações étnico-raciais dentro da educação musical no Brasil. Foram encontradas quatorze publicações, sendo sete artigos e sete dissertações e teses. Foi realizada a reflexão das temáticas trazidas e as inter-relações das obras. Por fim, foi feita uma breve análise sobre as construções e a potência das publicações na construção de uma educação musical plural que tensiona os paradigmas eurocêntricos.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Relações Étnico-raciais, Mapeamento.

**Music education and ethnic-racial relations: Mapping recent production**

**Abstract:** This article aims to map the publications of music journals and dissertations and theses that discuss ethnic-racial relations within music education in Brazil. Fourteen publications were found, seven articles and seven dissertations and theses. A reflection was made on the themes presented and the inter-relationships between the works. Finally, a brief analysis was made about the constructions and the power of the publications in the construction of a plural music education that tensions the Eurocentric paradigms.

**Keywords:** Music Education, Ethnic-Racial Relations, Mapping.

### **1. Introdução**

Este artigo surge como desdobramento do trabalho de dissertação que venho desenvolvendo no programa de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como temática as relações étnico-raciais e o campo da educação musical. Com o intuito de contribuir com o debate acadêmico na atualidade, trago a discussão sobre a produção

acadêmica, no campo educativo musical, que trata, de forma central, as relações étnico-raciais. Esse trabalho se justifica diante da importância de refletir sobre as construções científicas que vêm sendo desenvolvidas na área e de identificar os diferentes aspectos que contribuem para a compreensão dessas produções.

Quando pensamos nas diversas discussões sobre as questões étnico-raciais na contemporaneidade, é importante entender que elas vêm sendo ampliadas nos diversos espaços sociais e acadêmicos, demonstrando a pertinência da pluralidade nas inúmeras áreas científicas. Estreitando a relação com o campo educativo musical contemporâneo, o tema vem, de forma geral, se aproximando de debates que incluem a diversidade, a partir de perspectivas teóricas como música afrodiaspórica, decolonial, estudos feministas e outros, que começam a ser incluídos, com mais frequência, nos congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pós-Graduação em Música (Anppom).

Essas formas de pensamentos insurgentes que vem ocupando os espaços se constroem através de uma luta política de intelectuais e pesquisadores que reivindicam a importância de levar ao campo da música discussões sociais, entendendo a questão social como central na forma como se desenvolve, estuda, produz e se ensina a música. Gomes (2021) discute a importância dos movimentos sociais na produção de saberes educacionais e, em seu trabalho, a autora destaca como o Movimento Negro brasileiro faz parte das mudanças políticas e sociais, com isso refletindo nos mais variados campos do conhecimento e, em especial, na educação.

Assim, esta comunicação tem o intuito de refletir sobre as produções de conhecimentos que trazem epistemologias e/ou culturas negras como forma de tensionar paradigmas existentes na academia e caminhar para a construção de maneiras de ensino de música que dialoguem com a diversidade humana. Por isso, reafirmo a importância de perceber como esse conhecimento vem sendo produzido, como essas discussões podem ser percebidas, por meio de diálogos entre essas pesquisas. Com isso, observando as contribuições para novas possibilidades e visões dentro da temática, por meio de um esforço intelectual e uma abordagem bibliográfica.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa tem caráter bibliográfico na definição de Romanowski e Ens (2006). Essas autoras utilizam a terminologia “pesquisa do estado da arte”, onde é definida como uma investigação que faça um balanço do que se foi produzido e mostre a necessidade de um

mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes. A importância desse tipo de investigação é discorrida no texto por:

[...] identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

O presente trabalho será, portanto, um levantamento da pesquisa bibliográfica sobre o tema, que irá ser catalogada e analisada, utilizando procedimentos qualitativos constituindo-se por meio do roteiro, explicitado a seguir.

O primeiro passo para a realização foi a delimitação dos bancos de dados e do período das publicações nas áreas de busca. A partir daí, foi realizado o levantamento bibliográfico em periódicos de música, sendo selecionadas a Revista da Abem, Opus, Música Hodie, Música (USP), Orfeu e Interlúdio. O mapeamento também incluiu a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: relações raciais, afrodiáspora, africana, negra/o, étnico-raciais, afrodiaspórica, étnico-racial, afro-brasileiro, preto/a, racismo, antirracista. O período de busca se restringiu aos últimos treze anos, sendo contemplado de 2009 a 2022.

O segundo passo será a catalogação e categorização do material, por meio de procedimentos qualitativos. A categorização, onde tratarei das discussões e perspectivas reflexionadas nas investigações. Também buscarei organizar os dados a partir das temáticas centrais consideradas no trabalho. Como a pesquisa irá abordar publicações que discutem relações étnico-raciais na educação musical, o material será observado e separado de acordo com a centralidade das discussões e a forma que a discussão é realizada.

No terceiro momento, será feita a análise do material encontrado. Nesta seção, discutirei sobre as perspectivas dos trabalhos encontrados, a correlação entre os textos, as abordagens utilizadas e os apontamentos. Traçarei paralelos entre os conceitos decoloniais, debates étnico-raciais e como essas questões são debatidas com base nas reflexões sobre a educação antirracista, da lei 10.639/2003 do ensino da cultura e história africana e afro-brasileira. A partir disso, pretendo observar os avanços e limites dessas questões nos trabalhos acadêmicos de educação musical dos últimos treze anos.

Por fim, serão feitas as considerações finais de acordo com a quantidade de material, as questões mais discutidas e os pontos que ainda são pouco trabalhados, fazendo uma síntese,

portanto, dos trabalhos produzidos, para apontar novas problemáticas sobre o campo educativo musical e as relações étnico-raciais.

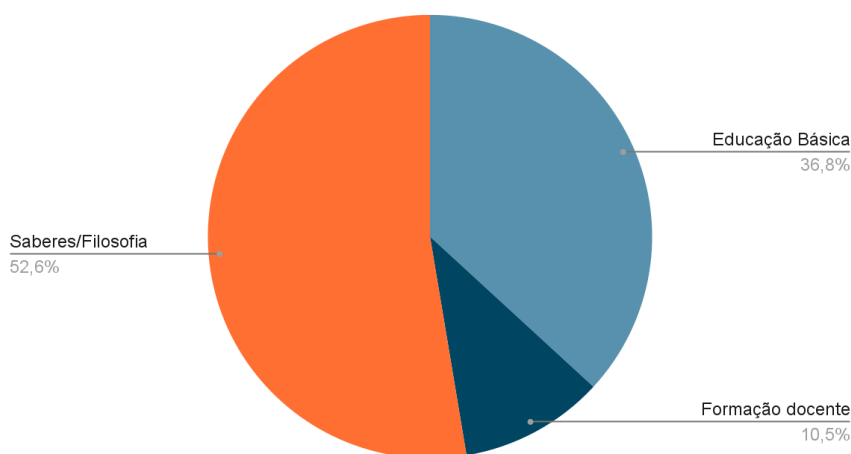
### 3. Relações étnico-raciais e educação musical

Sobre o tema das relações étnico-raciais e educação musical foram encontrados sete artigos entre os anos de 2018 e 2020, sete dissertações e teses defendidas no período entre 2009 e 2021. Para contextualizar, separei por temáticas abordadas, tais como; perspectiva antirracista, decolonial, intercultural, saberes/filosofia africanas ou afrodiaspóricas, escola básica e formação docente. Algumas revistas não apresentaram nenhum trabalho que debatesse a temática de acordo com as buscas através das palavras-chave que foram utilizadas.

A fim de agrupar os dados de forma mais consistente, foram definidas três categorias para melhor análise das publicações, sendo elas: educação básica, formação docente, e saberes/filosofia/decolonialidade. Os resultados serão apresentados, abaixo, em três gráficos. O primeiro contendo as temáticas e porcentagens pela quantidade de publicações. Nele, é possível observar que a categoria saberes, filosofia e decolonialidade foi o campo com mais trabalhos encontrados, seguido por educação básica e, após, formação docente.

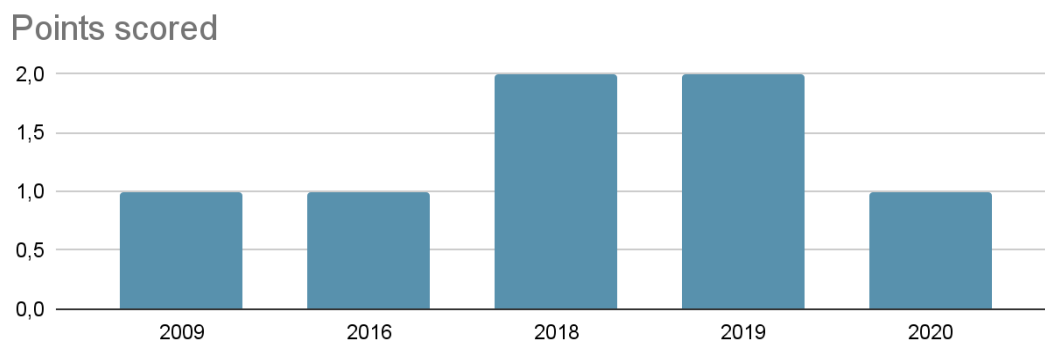
**Gráfico 1 - Temáticas categorizadas**

Points scored



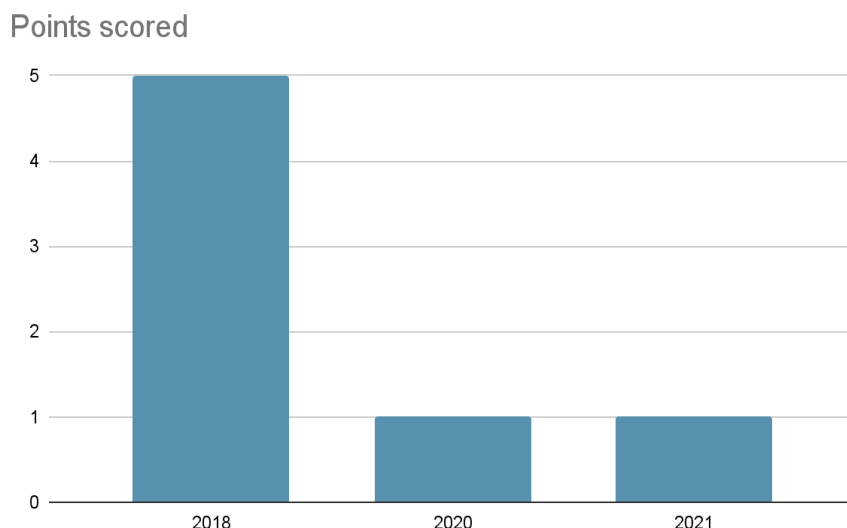
O gráfico 2 demonstra a quantidade de publicações de dissertações e teses publicadas de acordo com o ano, através do campo de busca que foi mapeado.

**Gráfico 2 - publicações de dissertações e teses 2009 - 2020**



O terceiro gráfico mostra a quantidade de artigos publicados em periódicos de música, de acordo com o ano de publicação. De maneira inicial, podemos observar que os trabalhos se aparecem com mais intensidade após o ano de 2018.

**Gráfico 3 - artigos de 2018 - 2021**



As pesquisas encontradas se concentram em algumas temáticas como descritas anteriormente, tais como, debate antirracista na educação básica no campo da música nas publicações de Batista (2018a; 2018b); debate decolonial, que aparece como centro em discussões como de L. Souza (2020) e Batista (2018b). Outro ponto importante é a perspectiva afrodiaspórica e africana repensando paradigmas eurocêntricos como trazido por Döring (2018) e Moreira *et al.* (2018). Vale salientar que quase a totalidade dos trabalhos pertencem a mais de uma categoria dentre as que foram encontradas. Após essa breve explanação, os resultados serão discutidos a partir das reflexões encontradas nos trabalhos e

da construção de temáticas identificadas. Foi realizada a subdivisão a fim de tornar a reflexão clara e objetiva.

### 3.1 Educação Básica e relações étnico-raciais

Os trabalhos que investigam a educação básica e as relações étnico-raciais têm, como temática central de análise, o racismo<sup>1</sup> presente na sociedade brasileira. Com isso, estas publicações discutem sobre a persistência do racismo dentro dos espaços de música e educativo musicais. Assim, podemos analisar como o racismo, enquanto uma estrutura presente dentro da sociedade brasileira, molda e é presente em espaços educativos musicais.

Batista (2018a) no seu artigo *Educação Antirracista e Educação Musical: interações e perspectivas para a Educação Básica*, proporciona uma discussão dentro de um paradigma teórico que visa intersseccionar o debate da educação antirracista em diálogo com educação musical. Um dos pontos debatidos pelo autor é sobre o epistemicídio<sup>2</sup> no campo educativo musical, trazendo reflexões que demonstram os processos de inviabilização do conhecimento de povos negros/afrodescendentes e africanos dentro da sociedade brasileira e também no campo da educação musical.

As discussões sobre isso também perpassam outros trabalhos, como o artigo publicado pelo autor, no mesmo ano, *Educação Musical, relações étnico-raciais e decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica*. Batista (2018b) discute de forma rica a pertinência da decolonialidade na educação musical, frisando os apagamentos históricos do conhecimento de povos negros no campo educativo musical, trazendo novamente a discussão sobre o epistemicídio dos saberes negros, no que se refere ao ensino de música. O racismo é um ponto que relaciona os diversos trabalhos de relações raciais no campo da música, como uma estrutura que persiste nos diversos espaços sociais. Com isso as discussões rumam por busca de alternativas a esse padrão de dominação que visa priorizar os saberes e conhecimentos produzidos na Europa e carregado de traços colonialistas.

---

<sup>1</sup> [...] racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento [...] culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. (ALMEIDA, 2019, p. 22)

<sup>2</sup> epistemicídio é, para além da anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso a educação, sobretudo de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento e de rebaixamento da capacidade cognitiva pela carência material e/ou pelo comprometimento da auto-estima pelos processos de discriminação correntes no processo educativo. Isto porque não é possível desqualificar as formas de conhecimento dos povos dominados sem desqualificá-los também, individual e coletivamente, como sujeitos cognoscentes. (CARNEIRO, 2005, p. 97)

Gomes (2018) debate também as possibilidades de inclusão de saberes afrodiaspóricos no ensino da música. Seu enfoque tem como objetivo trazer possibilidades educacionais à música na escola básica, que amplie os cânones das músicas eruditas centro-europeias. Ele busca pensar as relações étnico-raciais para além de conteúdos, mas como prática que perpassa as diversas formas do conhecimento como pontuado:

Quero propor aqui, em diálogo com as autoras, qualquer escola que considere a diversidade étnico-racial como fundamento de suas práticas pode ser entendida como um “espaço de fronteira”, um lugar de circulação e aprendizagem de conhecimentos diversos, um espaço de contato entre populações e saberes. Para isso, a diversidade étnico-racial na escola não pode se limitar a uma discussão sobre conteúdos. Ainda que os conteúdos se proponham a trabalhar a diversidade, os modos de operação escolar, seus métodos, suas rotinas, podem desfigurar os saberes tradicionais e étnicos, constituindo-se mais em uma antropofagia cultural do que uma abertura efetiva para a diversidade de conhecimentos humanos. (GOMES, 2018, p. 99)

Os esforços teóricos de problematizar e repensar os padrões de ensino são trazidos de forma bastante sólida nos diversos trabalhos encontrados. A utilização do pensamento afrodiaspórico, decolonialidade, educação antirracista, relações étnico-raciais na música são teorias críticas trazidas a fim de construir outras possibilidades educativo musicais na contemporaneidade. Cada diálogo proposto por esses autores e autoras demonstram a busca de construir um campo dentro da educação musical, que contemple a diversidade étnico-racial.

Também dentro desse campo de investigação, autores como Costa (2016), Castro (2018), Pereira (2018) e Nascimento (2019) articulam aplicação de repertórios de músicas afro-brasileiras e/ou africanas nos contextos da escola básica, a fim de compreender as possibilidades de ampliação de repertório, construção de identidades negras positivas e articulação que envolva práticas ligadas ao território da escola com musicalidades de origem ou matriz afro-brasileira e africana. Isso se articula com a proposta trazida por Batista (2018a), de repensar outras possibilidades para o ensino de música na educação básica. Uma questão percebida é que, de forma geral, a abordagem trouxe as músicas ligadas ao fazer musical, podendo repensar outras metodologias que podem surgir através de outras formas de pensar os processos de educação musical.

### **3.2 Formação Docente e relações étnico-raciais**

Pensando na importância desses debates nos espaços educacionais, reforço a necessidade de observar as formações docentes para perceber como essas questões são desenvolvidas na trajetória acadêmica do licenciando em música. Analisando o contexto atual,

pode-se perceber que a formação musical superior, de forma geral, é construída de maneira estrita através de saberes epistêmicos e musicais de autores europeus. Estes aspectos são descritos como atravessamentos da colonialidade que está presente no campo musical, como aponta a pesquisa no campo da decolonialidade de Souza, E. (2019), a qual mapeou as construções dos currículos dos cursos de música de universidades da região sudeste do Brasil. O trabalho da autora mesmo não estando presente no mapeamento contribui para as discussões desta seção.

As reflexões sobre os cursos superiores em música podem ser encontradas também nos trabalhos de Nascimento (2020) e Castro *et al.* (2018), onde analisam como a educação musical no ensino superior, a qual consiste na formação de licenciados em música, é atravessada por um pensamento eurocêntrico e *habitus* conservatorial, em detrimento a saberes múltiplos de outros eixos culturais e civilizatórios.

Logo, a importância do pensamento decolonial como forma de problematizar e questionar esses formatos de organização curricular pode ser um caminho para a formação docente em música em que os graduandos possam ter pluralidades de perspectivas teóricas. Castro *et al.* (2018) discorrem sobre o campo étnico-racial dentro da formação docente, através de uma abordagem de uma prática musical afro-brasileira e as possibilidades de interações com os conhecimentos musicais, assim como L. Souza (2020), que busca possibilidades de intervenção aos paradigmas impostos.

Os traços coloniais na formação acadêmica também são discutidos por Queiroz (2018), o qual afirma o início das formações coloniais no campo educativo musical desde a colonização e a sua continuação na contemporaneidade. Essas questões nos ajudam a pensar a maneira que o campo da formação acadêmica ainda é um espaço que deve ser disputado, a fim de incluir outros saberes, culturas e pensamentos de diversos povos. Neste quesito, podemos refletir sobre a necessidade de a formação do professor de música dialogar com as discussões étnico-raciais no Brasil.

Observando como a matriz curricular de forma geral ainda é carregada de traços coloniais e racistas, é importante verificar a presença e ausência dos pensamentos tanto afrodiaspóricos quanto africanos na construção do licenciado em música, observando como a formação em música hoje traz os pensamentos e saberes das artes e culturas africana e afro-brasileira na sua construção.

### **3.3 Saberes afrodiapóricos e/ou Africanos e Decolonialidade**



Uma dessas possibilidades de incluir novas alternativas epistemologias é apresentada por Souza, L. (2019) em sua tese *Educação Musical Afrodiaspórica: uma proposta decolonial para o ensino acadêmico do violão a partir dos sambas do recôncavo baiano*, que traz contribuições relevantes ao pontuar a importância da ampliação do pensamento negro e o contato com mestres populares como forma de incluir o pensamento afrodiaspórico como uma via de multiplicidade no campo musical brasileiro

Batista (2018b) reforça a importância de investigar como na atualidade as teorias decoloniais e as relações raciais atravessam a formação docente no curso de professores e professoras de música. Logo, é necessário perceber como o currículo e as experiências vividas na universidade preparam esses profissionais para as pluralidades de formas do pensar musical e as diversas formas de conhecimento produzido no campo educativo musical, que pautado por uma educação plural deve oferecer possibilidades de conhecer formas e epistemologias diversas.

É importante ressaltar o artigo de Döring (2018), em que a autora busca compreender a estética e filosofia das artes musicais africanas, a fim de perceber um olhar que possa aceitar essa musicalidade como válida. Candusso (2009), Döring (2018), L. Souza (2018), Nascimento (2020) e Gomes (2018) vão tratar das questões específicas dos saberes culturais e musicais africanos e afrodiaspóricos.

Nascimento (2020), na sua dissertação de mestrado, investiga as ausências e presenças das músicas africanas nas licenciaturas de música na Bahia, observando as diversas problemáticas que ainda persistem. Com isso é possível ver que o caminho de uma construção que seja dinâmica e equânime entre as músicas e práticas musicais é um meio a se traçar, sendo fundamental as interlocuções dos conhecimentos desenvolvidos no campo da educação musical nas questões étnico-raciais.

Buscando perceber os diversos elementos musicais e extras musicais que estão presentes neste campo musical e as possibilidades de interlocução com as práticas educativas e musicais, Döring aprofunda as discussões das experiências afro-americanas e afro-latinas para observar as complexidades, variedades e riquezas dessas músicas. Seu trabalho traz uma crítica aos apagamentos que manifestações negras sofrem e o processo de inviabilizar os artistas negros/as. A autora pontua sobre a ampliação de possibilidades pedagógicas e da riqueza cultural e musical das práticas musicais africanas ao discorrer que:

Portanto, surge a questão, porque música africana, jazz, música afro-latina, não poderiam postular universalidade e gerar uma ‘Forma’ e portanto, formação musical própria? Porque [sic] não poderia servir e ser acessível a toda população do mundo, no que diz respeito a educação e formação musical? Porque seria prioritariamente a

música europeia, embora as formas musicais afro-populares estão sendo veiculadas nas demais mídias convencionais e digitais? Porque teriam que estar sempre em categorias, antigamente: exóticas e folclóricas, hoje: world music e patrimônio imaterial, ou então fora do ‘padrão’, marginalizado enquanto subcategoria, só para ‘especialistas’? (DÖRING, 2018, p. 143).

Nascimento (2020) busca pensar as diversas concepções da música africana e seu diálogo direto com a música negra produzida na diáspora. Nascimento e Döring discutem as diversas complexidades musicais e questionam os paradigmas que colocam como a música negra e suas práticas educativos musicais como inferiores. Candusso (2009), na mesma perspectiva, discorre sobre os valores afro-brasileiros e suas articulações com o jogo da capoeira e com a educação musical. Pensando nos saberes musicais advindos das experiências negras, é preciso compreender as interconexões entre elementos musicais e sociais que esses conhecimentos dialogam, mostrando que não é possível pensar nessa relação isolada e perceber elementos sonoros, culturais e sociais que fazem parte dessa forma de ensinar e aprender música.

#### **4. Saberes e pensamentos das relações étnico-raciais das produções de conhecimento da educação musical**

Após o levantamento, alguns pontos são importantes para a nossa reflexão. Primeiramente, podemos analisar a quantidade de material encontrado no campo de busca que foi escolhido. Foi possível perceber que ainda é baixa a produção encontrada nas revistas e em publicações de programas de mestrado e doutorado. No entanto, é pertinente destacar o crescimento desses trabalhos nos últimos cinco anos. Outra questão é o campo escolhido para o levantamento, pois utilizei periódicos e revistas com destaque na área das artes/música e em programa de pós-graduação, cuja produção está disponibilizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Os trabalhos encontrados, de forma geral, abordam saberes ou conteúdos advindos de teorias, epistemologias ou culturas negras e as aplicabilidades no ensino, seja na educação básica, superior ou em outros formatos. Eles também se embasam nas legislações que abordam os conhecimentos negros, como a lei 10.639/2003, buscando pontuar a importância da colocação de outras alternativas de ensino, devido ao caráter eurocêntrico e carregado de traços coloniais ainda presentes na educação musical.

As abordagens e procedimentos metodológicos das pesquisas, de maneira geral, utilizam técnicas qualitativas, utilizando reflexões teóricas e intervenções no campo de

pesquisa, a fim de produzir novos caminhos para o processo educativo musical nos espaços de busca. Vale salientar algumas pesquisas que buscaram analisar aspectos curriculares e formativos, a fim de averiguar a presença negra e/ou africana como conhecimentos ou perspectivas de ensino.

Alguns trabalhos possuem muita proximidade nos aspectos investigados, sendo possível ver as contribuições, mostrando que é possível analisar o mesmo fenômeno em campos diversos e conseguindo perceber similaridades. Podemos refletir sobre a importância de buscar outras possibilidades de busca, como, por exemplo, trazer autores/as negros/as que adotam metodologias dentro da educação musical, além de dialogar com autores negros internacionais do campo da música, mostrando que esse diálogo pode ser ampliado.

Por fim, é pertinente buscar inter-relacionar as produções a fim de fortalecer a produção de conhecimento que privilegia pensamentos insurgentes que tragam bases culturais, artísticas e filosóficas negras, como forma de construir uma educação musical plural e que tensiona os modelos eurocêntricos.

## 5. Considerações Finais

Logo, este trabalho buscou, de maneira geral, mostrar um pequeno recorte das relações étnico-raciais dentro da educação musical, trazendo trabalhos relevantes do campo de pesquisa das relações étnico-raciais como temática central das suas investigações. Como posto anteriormente, é possível perceber a ampliação das publicações e como essa temática vem ganhando espaço no campo acadêmico educativo musical, mostrando mudanças que começam a emergir através de esforços intelectuais para contrapor ao racismo que ainda permeia a sociedade e o campo musical.

Podemos refletir sobre a importância de continuar nos aprofundando nas temáticas étnico-raciais, a fim de investigar a criação de metodologias, intervenções e propostas teóricas que tenham como referência ou centralidade as perspectivas negras. Com isso, contribuiremos para tornar mais diverso o campo educativo musical, agregando, assim, a pluralidade populacional do país.

## Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019. p. 232

BATISTA, L. Educação Antirracista e Educação Musical: interações e perspectivas para a Educação Básica. **Interlúdio**, p. 54–74, 2018a.

BATISTA, L. M. Educação Musical, Relações Étnico Raciais e Decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação. **Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 111–135, 2018b.

CANDEMIL, L. Tablaturas para Percussão Popular: notação musical alternativa para atabaques da umbanda e do candomblé ketu. **Revista da Abem**, v. 29, p. 137–160, 2021.

CANDUSSO, Flávia Maria Chiara. **Capoeira Angola, educação musical e valores civilizatórios afro-brasileiros**. 2009. 244 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, UFBA, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19206> Acesso em: 30 jun. 2022.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-f>. Acesso em: 30 jun. 2022

CASTRO, Edna Alencar de. **Da reconstrução identitária à sociabilização escolar: a música como indumentária da juventude negra**. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Relações Étnico-Raciais., Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Cefet/Rj, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/66201867/DISSERTACAO\\_pdf\\_119\\_Edna\\_Alencar\\_d\\_e\\_Castro-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1656713455&Signature=C7NlzzYUJSZ1DLTvv-5tGugbGgmEn3ZDwEfCT6KcbDOkf~Jj0L1wkGPxpF-YBovY9-ANqS763SKZQ5kgQVzAigLdVCikBQjvCjN8cQzKVkmS2E4c7M3jDz8FrCs2S48avxUh7qXtv7TVLg0ecNJvhH0NZGDyCifjhkaNN6XGS~5bPTuYX9KPT26wbN8e8cZB9XD1y0RSQQN5wutFmd3aF0j9xr5QLl6kqbphJ16OQlkyG8Z-pH2T3j9-6n4YxNuVY5eD~lo5jOP-JrAK36H0jbP3Ooj6zj13Sgvku9bKkrsrRYL7cWSM9ddBTKoR7IKxoBnTCGhdQLuKI2PsbSLdzQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/66201867/DISSERTACAO_pdf_119_Edna_Alencar_d_e_Castro-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1656713455&Signature=C7NlzzYUJSZ1DLTvv-5tGugbGgmEn3ZDwEfCT6KcbDOkf~Jj0L1wkGPxpF-YBovY9-ANqS763SKZQ5kgQVzAigLdVCikBQjvCjN8cQzKVkmS2E4c7M3jDz8FrCs2S48avxUh7qXtv7TVLg0ecNJvhH0NZGDyCifjhkaNN6XGS~5bPTuYX9KPT26wbN8e8cZB9XD1y0RSQQN5wutFmd3aF0j9xr5QLl6kqbphJ16OQlkyG8Z-pH2T3j9-6n4YxNuVY5eD~lo5jOP-JrAK36H0jbP3Ooj6zj13Sgvku9bKkrsrRYL7cWSM9ddBTKoR7IKxoBnTCGhdQLuKI2PsbSLdzQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 28 jun. 2022.

COSTA, Paulo Sergio Sousa. **O soar dos tambores nas escolas: a música na valorização da cultura afrodescendente**. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Artes, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19717>. Acesso em: 30 jun. 2022.

DÖRING, K. Estética e filosofia das artes musicais africanas na perspectiva da educação musical na América Latina. **Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 136–163, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2017.

GOMES, R. C. S. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. **Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 96–110, 2018.

NASCIMENTO, Ailton Mario. **Músicas e práticas musicais africanas nos cursos de licenciatura em música na Bahia**. 2020. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia,

Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33818>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NASCIMENTO, Ailton Mario. **A música africana entra na escola: uma proposta pedagógica para a educação musical.** 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais, Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais, Universidade Federal do Sul da Bahia, Sa, 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/42281846/A\\_M%C3%9ASICA\\_AFRICANA\\_ENTRA\\_NA\\_ESCOLA\\_uma\\_proposta\\_pedag%C3%B3gica\\_para\\_a\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_musical\\_UNIVERSIDADE\\_FEDERAL\\_DO\\_SUL\\_DA\\_BAHIA\\_PROGRAMA\\_DE\\_P%C3%93S\\_GRADUA%C3%87%C3%83O\\_EM\\_ENSINO\\_E\\_RELAC%C3%87%C3%95ES\\_%C3%89TNICO\\_RACIAIS\\_NASCIMENTO\\_AILTON\\_M](https://www.academia.edu/42281846/A_M%C3%9ASICA_AFRICANA_ENTRA_NA_ESCOLA_uma_proposta_pedag%C3%B3gica_para_a_educa%C3%A7%C3%A3o_musical_UNIVERSIDADE_FEDERAL_DO_SUL_DA_BAHIA_PROGRAMA_DE_P%C3%93S_GRADUA%C3%87%C3%83O_EM_ENSINO_E_RELAC%C3%87%C3%95ES_%C3%89TNICO_RACIAIS_NASCIMENTO_AILTON_M). Acesso em: 30 jun. 2022.

PEREIRA, Lidonildo Costa. **Batucan(do) na Escola Filomena Martins dos Santos em Cruz/Ce: processo de musicalização (étnico-racial e educação ambiental) através das práticas percussivas.** 2018. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Artes, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35485>. Acesso em: 29 jun. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SOUZA, E. S. (Educ)AÇÃO Musical Superior no Sudeste do Brasil: Currículo como Prática e Possibilidades de Ações do Pensamento (De)colonialista. **Action, Criticism, and Theory for Music Education**, v. 18, n. 3, p. 56–84, 2019.

SOUZA, Luan Sodré de. **Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial para o ensino acadêmico do violão a partir dos sambas do recôncavo baiano.** 2019. 248 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31655#:~:text=Universidade%20Federal%20da%20Bahia%3A%20Educa%C3%A7%C3%A3o,dos%20sambas%20do%20Rec%C3%B4ncavo%20baiano.&text=T%C3%ADtulo%3A,dos%20sambas%20do%20Rec%C3%B4ncavo%20baiano..> Acesso em: 25 jun. 2022.

SOUZA, L. Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano. **Revista da Abem**, v. 28, p. 249–266, 2020.